

## 16. Unidos na oração de Cristo

São Bento tem uma profunda compreensão da importância da oração pela unidade da comunidade. É também consciente que a oração comum, a oração litúrgica da Igreja, a celebração da Eucaristia e o Ofício Divino representam para nós a participação na oração de Cristo, na oração de Jesus ao Pai no sopro amoroso do Espírito.

Seria necessário retomar todos os capítulos da Regra sobre a oração em comum para ver como para São Bento e para toda a tradição da Igreja, o homem aprende a rezar e pode efetivamente rezar somente "entrando" na oração de Jesus, somente deixando-se ser absorvido e conduzido pelo Espírito Santo dentro da oração do Filho de Deus.

Por esta razão, a liturgia é bem vivida não tanto e somente se for "bem feita", ou se se experimenta um sentimento particular de fervor, mas se a pessoa que está rezando vive com a consciência de fé que essa nos introduz na experiência da oração de Jesus. Uma experiência que é progressiva, que tem os seus altos e baixos, mas que, se é vivida como uma experiência, é sempre positiva, é sempre algo que nos faz crescer. Para nós, para cada pessoa batizada, rezar significa sempre unir-se a Cristo em seu estar na presença do Pai, isto é, entrar na relação de adoração, de amor, de confiança, de obediência do Filho diante o Pai no Espírito.

Recentemente, tem me impressionado uma frase simples, mas essencial, de Pe. Matta el Meskin, um grande monge e pai espiritual egípcio, que define a oração cristã como um "viver na presença de Deus, consciente da união com Cristo".

Para o cristão, orar significa, de fato, entrar no relacionamento filial com Deus que Jesus Cristo veio nos comunicar assumindo nossa humanidade. O Filho eterno do Pai se fez homem e viveu sua comunhão de total amor e confiança com o Pai dentro e através de nossa humanidade, inclusive nossa humanidade ferida pelo pecado e pela morte. A oração de Jesus agonizante no Getsêmani, o grito de Jesus no alto da Cruz: "meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste" (Mt 27,46; Sl 21,2), mostra-nos como a oração do Filho atingiu o mais profundo da nossa condição humana, da nossa miséria que a Deus deve clamar, suplicando por misericórdia.

A carta aos Hebreus exprime-o com palavras que quase nos escandalizam, atribuindo intensamente à oração de Cristo nossa pobreza, miséria e angústia: "Nos dias de sua vida terrena, Ele ofereceu orações e súplicas, com fortes gritos e lágrimas, a Deus que podia salvá-Lo da morte e, por seu total abandono ao Pai, Ele foi ouvido" (Hb 5,7).

São Lucas descreve a primeira aparição pública de Jesus, no momento de seu batismo no Jordão, como uma aparição de sua oração. Antes de começar a proclamar o Reino de Deus, Jesus aparece em oração, e uma oração em que se abre o Céu para manifestar toda a Trindade com Ele e sobre Ele: «Todo o povo recebia o batismo, e Jesus também foi batizado. E enquanto ele estava orando, o céu se abriu e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea, como uma pomba. E se ouviu uma voz que veio do céu: "Tu és o meu Filho muito amado, em ti me comprazo".» (Lc 3,21-22)

Jesus, Deus feito homem, desce ao banho de purificação de "todo o povo" que "se fazia batizar" porque estava consciente de ser um povo de pecadores. E saindo da água, toda a Trindade manifesta que aquilo que Cristo trouxe para sempre à nossa mísera humanidade é a sua oração, o seu estar na presença do Pai que o ama infinitamente na ternura mansa e humilde, como uma pomba, do Espírito Santo.

É como se Lucas quisesse que fixássemos essa imagem, como se parasse por algum tempo o desenvolvimento de toda a história que contará no Evangelho e nos Atos dos Apóstolos, para que se imprima bem em nós este ícone do Batismo de Jesus. Aqui, ele insere a longa genealogia de Cristo, como que para alongar o tempo, para criar silêncio e contemplação dessa cena, que assim, tão explícita e publicamente não será renovada nem no momento da Transfiguração, porque na realidade essa cena, esse ícone trinitário, essa teofania nunca terminará; ela permanecerá como a imagem-chave para o restante do Evangelho e de todo o Novo Testamento que se desenvolverá e se mostrará em todos os detalhes. Tudo está contido nesse ícone, porque aqui a Trindade manifesta-se a si mesma e ao mesmo tempo, manifesta toda a misericórdia com a qual Jesus alcança e salva toda a humanidade pecadora. Nada mais pode ser manifestado, nem de Deus nem do homem do que aquilo que aqui se encontra e nos é doado.

Mas tudo aqui se manifesta como um tesouro escondido, como uma apresentação discreta e humilde de Deus no mundo. Naquele momento, pouquíssimos notaram o que acontecera junto ao rio Jordão. O Evangelho de João nos informa que apenas dois discípulos do Batista haviam percebido algo, e por esta razão começaram a seguir este homem que havia saído da água em oração e sobre o qual apareceu uma estranha pomba e ressoou do céu uma estranha voz.

E, no entanto, em Jesus que está em oração há o tesouro escondido, a pérola preciosa pela qual vale a pena deixar tudo para encontrar tudo. O tesouro, a pérola, é a oração do Filho de Deus que se torna uma experiência possível para os pecadores. Porque essa oração é uma relação de amor infinito entre o Filho e o Pai no Espírito Santo. Jesus veio, ele desceu ao fundo do abismo da morte onde se encontravam todos os pecadores para ressurgir conosco na intimidade com o Pai. Toda a nossa salvação consiste em entrar nesta experiência da oração de Jesus.

Quando Jesus ensinará o Pai Nosso, exatamente para nos ajudar a entrar em sua oração, ele nos ensinará uma oração que das profundezas do nosso pecado e de nossa divisão, sobe, por assim dizer, até podermos dizer ao Pai: Nós somos vossos filhos e Vós sois o nosso Pai! Somos sempre frágeis, caímos em tentação; estamos cheios de dívidas uns com os outros e nos é difícil perdoarmos mutuamente; temos necessidade de tudo, do pão de cada dia, em resumo: somos humanamente pobres. E, no entanto, é exatamente aí que a oração de Jesus vem a nos buscar, para criar uma escada para ascendermos ao Pai, e essa escada é o próprio Cristo que ora por nós, conosco, em nós e nós Nele.